



Poder Legislativo
CÂMARA MUNICIPAL DE
JAGUARIBE

Projeto de Lei nº 044, de 30 de outubro de 2024

Dá denominação à Rua 159,
situada no Bairro José Pinheiro
da Silva, conforme croqui.

A Vereadora **Nayana Lima Santos**, no uso das suas atribuições legais submete ao PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE JAGUARIBE o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º. Dá denominação à Rua 159, situada no Loteamento Placa Verde (Bairro José Pinheiro da Silva), conforme croqui.

Art. 2º. Passará a ter sua denominação oficial através de lei, com o seguinte nome: **RUA FRANCISCO SILVA, conhecido como Chico Preto.**

Art.3.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 30 de outubro de 2024.

NAYANA LIMA SANTOS
-Vereadora-

Francisco Silva - O Eterno Chico Preto

Francisco Silva, carinhosamente conhecido como “Chico Preto,” nasceu em 29 de novembro de 1948, filho de Raimundo Nonato da Silva e Raimunda Moreira. Em 26 de janeiro de 1973, uniu-se a Rosa de Fátima Barbosa Silva, e juntos construíram uma grande família, marcada pelo amor e pelos laços profundos. Tiveram oito filhos biológicos: Maria Eloneide, Maria Eridam, Francisco Cláudio (que faleceu com apenas três meses de vida), Maria do Socorro, José Evilázio, Francisca Elane, Antônio Evilanio e Edilânio Júnior. Além disso, criaram com carinho e dedicação sete filhos de criação: Edival dos Santos, Carlos Daniel, José Danilo, Erivelton dos Santos, Erivan dos Santos, Zaza e Antônio Ranilfon.

Em 1993, Chico Preto deixou o sítio Cancelas, pressionado pelas dificuldades da seca, e buscou um novo começo em Jaguaribe. Inicialmente, estabeleceu-se no bairro Vila Pinheiro, onde viveu por sete anos antes de se mudar para o bairro Conjunto José Pessoa Filho, onde construiu sua residência definitiva. Sua trajetória como agricultor dedicado o levou a Jaguaribe em busca de uma vida melhor para sua família. Homem simples e de coração generoso, ele nunca fechou as portas de sua casa. Sua mesa estava sempre cheia, e sua casa sempre aberta para aqueles que precisassem de um prato de comida ou de um teto para passar a noite.

Chico Preto era um amante da vida ao ar livre, dos animais e das crianças. Sua paciência e afeto faziam com que ele fosse querido por todos os pequenos, que adoravam sua companhia. Porém, sua paixão mais intensa estava nos “animais brutos”, como ele costumava dizer. Sentia-se completo na companhia deles, passando horas longe de casa para cuidar de suas criações. “É melhor lidar com animal bruto do que com gente”, dizia ele em tom de brincadeira, sempre com um sorriso no rosto.

Ao longo de sua vida, Chico Preto teve o privilégio de ver sua família crescer, com 18 netos e 3 bisnetos. Para ele, não havia maior alegria do que saber que mais um membro estava por vir. Cada chegada era motivo de festa e orgulho, e ele esperava ansiosamente pelo nascimento de mais um “nego duro”, como carinhosamente chamava seus netos e bisnetos.

Os sábados de Chico Preto eram sagrados: ele ia à feira, onde reencontrava amigos, tomava o tradicional “drer” e aproveitava para negociar suas criações. As segundas-feiras eram dedicadas à feira de Pereiro, onde sempre tinha uma história nova para compartilhar. Com um sorriso tranquilo, Chico Preto celebrava cada pequeno momento de felicidade, deixando um legado de simplicidade e contentamento.

Chico Preto era conhecido pela “zuada” que fazia em todos os ambientes onde estava. Suas histórias divertidas e, por vezes, fantasiosas, enchiam a vida de seus ouvintes de risadas. Homem íntegro, ele sempre transmitia a seus filhos e netos o valor da palavra. “O homem só tem seu nome,” dizia ele, reforçando a importância de honrar compromissos. Em um momento marcante para a família, ao descobrir que tinha pressão alta, ele brincou: “Nego não tem pressão!” – uma frase que se tornou um símbolo de sua coragem e orgulho.

Chico Preto deixou sua presença marcante em Jaguaribe até seu falecimento em 11 de agosto de 2018. Seu espírito generoso e sua alegria silenciosa são eternos para aqueles que o conheceram. Para a família e para a cidade, ele sempre será o eterno Chico Preto, o eterno “nego duro”.